

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Bêco dos Clérigos, 5-A
Correspondentes em Aveiro; Povoa; Paço; Vilarinho; Mataduchos; Taboeira; Esqueira; Angeja e Sarrazola.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz— QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 20\$00 Série de 25 números 10\$00 Estrangeiro; 50 números 50\$00 Colónias 30\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

PRAIA DA TORREIRA

Alegra-nos vêr «O Concelho da Murtosa», colega que merece tóda a consideração, pugnar em prol do turismo na Torreira, — uma das lindas praias da nossa Região, — para que lhe seja dada uma ponte através da Ria, aspiração pela qual também temos nestas columnas, por várias vezes, pugnado.

A Torreira seria a praia visitada, a preferida pelo turista ávido de luz, mar e panorama, se tivesse as condições de transporte e alojamento. E isto, que é o principal, falta-lhe.

Mas como o problema do turismo foi entregue às boas mãos do Secretariado de Propaganda de Portugal, onde predomina a alma artística de António Ferro e a dos seus excelentes colaboradores, a Torreira, praia de maravilhas, não lhes ficará decerto esquecida, desde que a Imprensa da sua Região chame a atenção para os melhoramentos que carece.

Tenha «O Concelho da Murtosa» ânimo e entusiasmo para prosseguir na campanha pró-Torreira, até que os seus justos clamores sejam ouvidos — e a Torreira será erguida à altura a que tem jus.

MODELO ORIGINAL

Uma importante casa de modas parisiense tinha lançado aqui há meses um modelo de bolsos muito original: — a malinha-harmónio.

Ao abrir-se, êste curioso objecto, fazia ouvir fragmentos de valsas conhecidas ou danças húngaras muito popularizadas. A julgar por certos testemunhos, êsses bolsos eram um excelente auxiliar das cenas amorosas. Cada vez que a mulher abria a malinha para tirar o espelho ou o baton, a música de Strauss, de Brahms ou de Offenbach emprestava ao colloquio o seu encanto irresistível...

Mas... a moda não pegou.

MONSTROS MARINOS

Os pescadores de Vila do Conde colheram no dia 28 do mês último nas suas rêdes dois monstros marinhos, de uma espécie desconhecida, com 4 metros de comprimento e pezando mil quilos cada um. Assemelham-se bastante aos peixes conhecidos por «chales», tinham a forma de tubarões, mas não apresentavam dentes; a cabeça, como o focinho dos suínos, media oitenta centímetros e o leme da cauda um metro, sendo os monstros dotados de cinco camadas de guelras.

Quem não deve...

Que nem sempre a filosofia popular acerta nas suas sentenças, prova-o clarivamente o celebrado próloquio «quem não deve, não teme». Porque, por muito paradoxal que possa afigurar-se, a verdade é que a mais das vezes, quem meios deve, é precisamente quem mais razões tem para temer.

Efectivamente, os indivíduos que têm a consciência tranqüila, não se atemorizam com o castigo que em geral ela dá aos prevaricadores — o remorso —, mas como cada qual não pode contar como único juiz dos seus actos a sua própria consciência, mas também com a alheia, que obedece a ditames os mais diversos, daqui se conclui que ninguém está isento de preocupações e de receios.

Sucede, até, que aqueles que julgam nada ter que temer — e nêsse número estão os honestos, os inteligentes, os trabalhadores, os de aspirações legítimas, os cumpridores enfim — são os que mais motivos têm para viver desasosegados, porque são constantemente atingidos pelos despeitos de alguns, pelos egoísmos e pelos ódios incontidos de outros, pela maldade de muitos — os despeitos, os egoísmos, os ódios e as maldades dos espíritos obtusos, dos cretinos, dos que não reconhecem valor alheio, dos vaidosos, dos maldizentes, dos que não sabem ou não querem cumprir os seus deveres.

E êsses despeitos, e êsses ódios, e essa maldade forjam a mentira — a

repelente mentira que, tal como a traça, quando é descoberta já há causado dano.

E' a mentira que tódas as pessoas — até mesmo as que estão de bem com a sua consciência — devem temer. A mentira e também o erro, que campeia em tódas as classes sociais, porque é própria do sêr humano.

Quantos inocentes não têm ido à barra dos tribunais? Quantos desgraçados não expiam penas por hipotéticas culpas que a sociedade, errada ou maldosamente, lhes atribuiu? Quantos não têm sido levados à fôrca, à guilhotina, à cadeira eléctrica, e à frente do pelotão fusilador sofrer o castigo que competia a criminosos que ficaram impunes?

Da mesma maneira, muitos indivíduos de alma imaculada são apontados pela turba como condutores de defeitos que não têm, só porque a velhacaria dos invejosos que não conseguem igualá-los em virtudes próprias nem nas situações que se obtêm à custa do trabalho honesto e persistente, os impele a deturparem a verdade e a utilizarem todos os meios para lograrem seus fins — para aniquilarem, para afundarem os que lhes fazem sombra...

Dizer-se que quem não deve, não teme, é leviandade de raciocínio. Porque tódas as pessoas deverão temer, pelo menos, a má condição humana — que é mais propensa a ridicularizar do que a imitar as acções boas!

O VÍCIO DO FUMO VAI A C A B A R

Ainda no último número fizemos referencia à descoberta por um sábio da Argentina, de uma vacina contra a bebedeira, e agora é a do vício de fumar; para mais nos surpreender, chegou à redacção deste jornal a noticia de em Portugal ter sido descoberta a formula de uma água dentifrica que, além de ser be-

néfica para a limpeza da boca, dá termo radical ao vício de fumar, tão nocivo, especialmente aos doentes. Sabemos também que os resultados comprovam plenamente o produto chamado «ANTIFUMO» e por isto fácil será calcular a grande venda que irá ter em Portugal êste produto.

Foram nomeados seus representantes exclusivos a firma A. DIAS & SANTOS, Lda.—Rua Augusta, 229, 2.º, F.—e distribuí-

ra... E tanta gente com fome...

BATATA

Segundo noticiaram os diários, nas Beiras e em outros pontos existem milhares de quilos de batata a apodrecer por não a colocar nos centros consumidores. E a batata a vender-se tão cara...

ECOS & NOTÍCIAS

LEIAM O LIVRO DE
Jorge Ramos

«A mitologia ariana e o plagiato judaico»

Pedidos ao autor: R. Nova do Almada, 11-3.—LISBOA

— Preço 5\$00 —

ESTUDO HISTÓRICO—FILOSÓFICO

POR NÃO SABER QUE HÁ GUERRA

Em França, foi processado, sob a acusação de não ter comparecido nas fileiras quando da sua convocação, um vagabundo. Não sabe ler nem escrever e em Setembro do ano passado encontrava-se numa região afastada. Só agora soube que tinha sido declarada a guerra.

UM PEDIDO JUSTO

A Câmara Municipal de Aveiro, de conjunto com a de Estarreja, solicitaram da Direcção Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, que volte a fazer seguir até Aveiro o comboio 1.520, o qual, desde que vigora o novo horário, não passa além de Ovar, ocasionando essa suspensão grandes prejuizos para êstes concelhos.

Achamos justo e era bom que a Direcção da C. P. desse immediato despacho ao pedido que lhe foi solicitado, pois até propriamente nós, os cacienses, seríamos beneficiados com êsse combóio.

BAILE

Abrilhantado pelo magnífico «Féras Jazz» da Quinta do Gato, realiza-se no próximo domingo no Salão de Festas do «Club Recreio Caciense», uma maravilhosa soirée dançante.

RÉCITA

Conforme foi anunciado, o Grupo Cénico Caciense «Os Inseparáveis Avante», levaram à cena no último domingo no salão do «Club Recreio Caciense» a comédia em 4 actos «O Moralista de Famalicão», que, segundo nos dizem, foram muito aplaudidos pela numerosa assistência. Pois enquanto a nós, a pesar de estarmos munidos do respectivo bilhete de entrada oferecido uma semana antes pelo grupo «Os Inseparáveis Avante», o sr. porteiro Jerónimo negou-nos a entrada ao referido espectáculo, levando-nos a crer que fosse recomendação de qualquer dos seus patrões. Pataratas...

RABISCOS

A NEVE

Vestiu-se de branco, quasi repentinamente, uma grande parte da terra portuguesa. Montanhas da Estrela e do Marão, terras baixas das Beiras e da Estremadura, velhos burgos denegridos pelo passar implacável dos tempos, aldeias perdidas entre penhascos, belgas humidas enlaçando montículos coroados de pinheiros, o Pôrto com o seu casario cinzento de granito, as encostas do Caramulo e os pendões alcandorados das serranias minhotas, tudo isso, em poucas horas surgiu revestido de branco.

A mistica silenciosa fada, que faz da aloura purissima dumas gotas de água gelada as suas roupagens niveas e rendilhadas, vestiu tudo de branco, abrigou nas dobras do seu manto gigantesco e frágil alvares e pedregulhos, choupanas e palácios, os refugios pobresinhos das avesinhas a firitar, as graças dos caules mal saindo da terra, os telhados tismados por sóis e invernia; os campanários solitários, apontando para a grandeza do infinito; os velhos carvalhos resignados na sua velhice e os riachos que gelaram e os bolbos em formação, donde hão-de sair as flôres rescendentes e os frutos carnudos e perfumados.

A neve cintilante e casta, caindo silenciosamente como uma benção materializada do céu, e deu a tudo aquilo uma fisionomia nova e rara, um espectáculo nunca visto e gravou para sempre na retina um mundo extraordinário e desconhecido. E trouxe aos que vivem da terra, que a martirizam com alviões e charruas para lhe arrancar das entranhas o alimento e o sangue, esperanças dum ano forte, prêmio bem merecido de tanta angustia e de tanta miséria sofrida quasi sempre na resignação e no segredo...

Ano bissexto, ano mau, que tanto prejuizo tem dado à humanidade, que tanta neve espalhou no inverno, que tantos lavradores e trabalhadores deixou na miséria, vê se te transformas em trigo e em milho; vê se trazes aos que viram cair e se destombam com a tua injustiça e se enregelaram com a tua tortura, a graça desejada para que à outra vez, quando a subtil rainha da pureza invernal voltar, envolver a terra nos seus arminhos gelados, todos abençoem e fiquem contentes por, no silêncio e na fascinação, te verem cair.

Casa Pia de Lisboa, 15 3-940

Alexandre Lima.

«A FERMEIÃO»

Esta acreditada e antiga casa, tem sempre à venda rijões desta região.

Os seus proprietários agradecem uma visita de todos os seus clientes e conterrâneos.

Rua Manuel Bernardes, 32 B. —Lisboa.

Comunicado

Eu José Dionisio, lendo uma declaração assinada por Adolfo Ribeiro, Construtor de fornos deste lugar da Borralha, em que este declara neste jornal e no n.º 505, que é menos verdadeiro o anuncio que eu fiz publicar neste mesmo jornal, n.º 504.

Pois para demonstrar se é ou não verdadeiro o meu anuncio, peço que seja publicado o documento que é do teor seguinte:

DECLARAÇÃO

«Eu abaixo assinada Ana de Jesus Miranda viúva, do lugar da Borralha desta freguesia e concelho de Agueda, na faculdade de como proprietária e herdeira de meu marido António Ribeiro Lopes, no dia 7 de Julho de mil novecentos e vinte sete, vendi a meu sobrinho a fim, José Dionisio casado, carpinteiro, do dito lugar da Borralha, pela quantia de mil e quinhentos escudos, que já recebi, algum mobiliário, moldes, ferramentas e madeiras que constituia a oficina de construtor de fornos e utensilios de padarias, que era explorada por meu marido, mobiliário este que o meu sobrinho retirou da casa da oficina a qual organizou uma oficina em sua casa onde exerce a mesma industria que meu marido exercia. Podendo ele usar no exercicio da mesma industria, o nome do meu marido António Ribeiro Lopes como seu sucessor naquela Industria.»

Agueda 8 de Março 1940

Ana de Jesus Miranda

Testemunhas

José Henriques d'Oliveira

Raul Carlos Anemam

Segue se o reconhecimento

Atenção aos srs. Industriais de Padarias!

No anuncio que diz neste jornal Construtora Moderna de Padarias: Adolfo Ribeiro, declara-se sobrinho da antiga e acreditada casa de António Ribeiro Lopes.

Sendo certo porem que ele apenas era sobrinho sim, do falecido António Ribeiro Lopes, mas nunca teve qualquer relação directa ou indirecta com a firma, nem do António Ribeiro Lopes foi herdeiro nem dele alguma coisa adquiriu.

Veja o publico a modificação que ele quer fazer, confundindo agora o parentesco com a firma!

Firma esta que eu José Dionisio executo à 12 anos na mesma Industria do falecido António Ribeiro Lopes.

N. da R.—Pelo facto de nos ter sido pedido pelo próprio autor sr. José Dionisio, sai o presente «Comunicado», tal qual o set: original.

Ao correr da pena...

A degenerescencia da Raça

Eis um assunto que deve ser muito dado a observação, não lhe faltando assim, matéria para boa análise. São algumas, as causas que levam a humanidade a descair pouco a pouco, para a degenerescencia, para o definhamento, enfim, quasi se pode dizer, para uma verdadeira lástima humana, as que se observam.

Por um lado, temos o amor materialista, levando tudo até ao mais desbragado excesso atrofativo.

E quando, juntamente a esse excesso, se lhe junta a doença sifilitica competente? Um outro factor, são os bailes, aonde ás vezes se dança demasiado, até suar, provocando a sede, que só se mata com agua fria, ou um refresco qualquer, o que, em muitos casos, são outros tantos tuberculosos na laringe. Não será assim? Mas há entre tantos factores, um, que, pelo lado moral— todos eles tem o seu lado moral—deveria ser olhado com olhos de vêr, mas, vêr bem. E', nem mais nem menos, que, o casamento entre primos directos. Aqui está uma coisa que, nunca, mas nunca, se deveria consentir, nem por lei autorisar. Há lá maior causa de degenerescencia da raça humana, do que, a provocada pelo casamento de primos directos? Não serão uns recém-casados nestas condições, oriundos por parte de suas mãis ou pais, do mesmo ventre? E isso o que provoca? Eu conheço vários primos directos casados, de cuja união, os filhos são, na maior parte, completamente tarados, apocados de juizo.

Não há, aqui, a mais pequena dóze de «faze forçada». Quando eu digo: «conheço», e em tais condições, é porque de facto conheço e posso-os apontar a dedo. E tais resultados (filhos) nesses casamentos, o que são, senão uma grande degenerescencia? O que podem no futuro, na sua altura própria, como homens, fazer, esses fructos de tais casamentos? Nada.

São umas perfeitas nulidades, das tais, que, já na Grecia Antiga, os espartanos lançavam de certa rocha ao mar, por os julgarem seres inuteis à sociedade. Mas isso, eram leis licurgianas, que se não podiam adaptar à nossa época por deshumanas.

Como lei, era, estabelecer a impossibilidade de tais casamentos.

Isso sim. Era a melhor maneira de fortalecer a Raça.

Argus.

Padaria

TRESPASS.—SE uma com todos os documentos legais, cosendo 150 quilos de farinha, sendo 75 de 1.ª e 75 de 2.ª.

Este trespasse é feito pelo motivo do falecimento de um dos sócios.

Prestam-se todos os esclarecimentos na mesma, Rua Manuel Arala—OVAR (6)

GRAFOLOGIA

PASSADO
PRESENTE
E FUTURO

Manuel, 18 anos, de Aveiro.— Quem nasce sob a influência de Urano e Neptuno é trabalhador, artista e feliz. Tomaram muitos ter um passado como o seu. O presente preocupa-o porque gosta muito da música e o tempo não lhe chega para tanto. No entanto, tenha cuidado; as raparigas simpatizam muito consigo, e uma há na freguesia onde reside que tem todo o prazer de falar-lhe, pensa até em casamento. E' rica — e essa será daqui a meia dúzia de anos sua esposa, com tôdas as felicidades que merece.

Rosa, 24 anos, de Taboira.— O seu signo é muito interessante, por ser influido por estrela brilhante de Mercúrio. Apesar de ter perdido o ente superior da sua vida, vive num bem-estar em companhia de sua mãe e será muito feliz, porque casará com um rapaz do seu gosto, trabalhador, filho de homem de letras. Como é simpática — uma rosa florida no jardim da vida — o seu lar será confortante, cheio de alegria e felicidade. Parabéns por isso, e terá 3 filhos.

Ventura, 24 anos, de Cacia.— Tenha a bondade de escrever novamente com as indicações necessárias (nome, idade e mês em que nasceu), para satisfazer o seu pedido.

António, 33 anos, de Evora.— Homem de carácter activo, cheio de fé no futuro. Tem passado grandes vicissitudes, mas ganhará fortuna que lhe garantirá uma véhlice de repouso na sua terra natal. Inimigos tem, porque a inveja impera...

António, 39 anos, de Taboira.— O seu passado foi de martírio; sofreu muito, longe da sua pátria. Tem-se dedicado ao negócio fóra da terra onde nasceu e o seu coração bondoso torna-o um cidadão amigo do seu amigo. Casará com mulher pobre, mas repleta de virtudes.

José, 23 anos, de Taboira.— Exerce a sua actividade em terra estranha, onde a vida é uma laboração constante, mas não buscará ali a felicidade. No seu casamento com uma conterrânea há-de encontrar um futuro de socêgo, cuidando das suas propriedades. Será herdeiro de pequeno pecúlio, visto haver mais. Não será pai.

Manuel, 17 anos, de Taboira.— O estudo à sua letra não deu resultado, porque falta-lhe a verdade. E sem os dados verdadeiros nada se consegue. Queira, pois, gastar mais dois sélos. Se quizer...

Flávio, 19 anos, do Porto.— Queira escrever pelo seu punho e dar as indicações necessárias. Afinal, é trabalho perdido.

Tomaz, 22 anos, de Lisboa.— O seu futuro é muito risonho, já devido à sua inteligência e posição, mas ainda porque casará com mulher de bens. A pequena de quem gosta imenso, também lhe dedica grande afeição, porém, não será ela a sua esposa. E' só isto que desejava?

António, 21 anos, de Taboira.— A sua vida tem sido atribulada por causa de estudos, apesar de possuir inteligência e vivacidade. O planeta Jupiter, estrela que assistiu ao seu nascimento, dá-lhe um signo brilhante para triunfar. Por isso deve manter sempre bem viva a imagem santa da pessoa que perdeu, e, com boa vontade, vencerá. Um conselho:— não case.

Amélia, 48 anos, de Angeja.— O casamento não lhe deu felicidade. Mas, compatibilizem os

Pelo concelho de Gois

POR AMIOSO FUNDEIRO

Nunca nos passou pela memória que, uma vez fundada uma Comissão de Melhoramentos da nossa terra, os fundeirenses deixassem de fazer uma obra tão prestável, uma iniciativa tão simpática que logo de início alguns melhoramentos vincoou na localidade onde nascemos, criando uma fama notável na capital, onde os nossos conterrâneos lhe deram um desenvolvimento progressivo.

A máguia com que escrevemos estas letras, faz afiar o nosso coração patriótico, não para censurar os *coveiros* dessa Comissão, mas unicamente com a esperança que fundeirenses, sinceros tomem coragem para levantar a nossa Comissão, pois que muitos valores ainda ela tem para a amparar e para lhe dar o devido auxílio.

O desleixo é que foi a maior causa para que a Comissão de Melhoramentos de Amioso Fundeiro se encontre no estado de lástima, no estado decadente que não há direito.

Fundeirenses sinceros! Fundeirenses amigos da sua terra! Erguei-vos em prol de Amioso Fundeiro! A nossa Comissão de Melhoramentos tem de prosseguir na cruzada regionalista para que foi fundada!

Mãos à obra!

Coimbra, 14 94C

Um fundeirense.

ANIVERSÁRIO

Passou o seu aniversário natalício na semana última o nosso amigo sr. João Antão Rosa, estimado comerciante em Lisboa e fundeirense que gosta de gerais simpatias pelo seu prestígio regionalista e pelo seu excelente carácter.

Felicitemo-lo.

C.

Soirée dançante EM ESGUEIRA

Organizada por uma comissão de rapazes empreendedores, realizou-se no sábado, 30 de Março, uma brilhante soirée dançante no Recreio M. Esgueirense, abrihantada pela — já agora — famosa troupe musical, orquestra-jazz, Danubio Azul, de Souzellas.

Teremos para nós, que, no género, não há melhor. Composta de onze elementos, não se nota no conjunto, aquele excessivo zunido roncadão do excesso de saxofones, que se nota nos agrupamentos de jazz de, por aqui perto. Pena é, que, o grupo seja de tão longe, obrigando, por isso, a ficar... um pouco carote; de resto, pondo de parte esse «pequeno nada» que é tudo, ouvir a tal orquestra, é um mimo. Sem favor, não há exagero.

gênios, para viverem em socêgo. Se deseja que lhe diga mais alguma coisa, queira enviar-me uma madeixa do seu cabelo.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.ª D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade e mez em que nasceu.

2.º—Enviar junto um selo de correio de 40 centavos, para os pobres protegidos pelo «Ecos de Cacia.»

Carteira Elegante

ANOS

Faz hoje anos a menina Maria Esperança Barata e no próximo dia 12 do corrente a menina Maria Hermínia Barata, simpáticas filhas do nosso querido amigo sr. Joaquim Barata e de sua estremosa esposa sr.ª D. Maria José Barata, residentes em Lisboa.

—No próximo dia 8 completa 8 aniversários natalícios a filhinha Maria do nosso amigo e assinante sr. António Nogueira da Silva, industrial de padaria na Galiza, S. João do Estoril.

—Também neste dia 8 completa 79 anos o sr. António Joaquim Couto, da Quintã.

—Ainda neste dia 8 festeja 28 anos o nosso assinante sr. Marcelino Nunes da Silva, de Taboeira e empregado na panificação de S. Pedro do Sul.

—No dia 9 completa 47 anos a sr.ª Ana Rosa Dias Teixeira, esposa do nosso assinante sr. Arménio da Silva Godinho, industriais em Setubal.

—Também no dia 9 completa 6 anos o filhinho Carlos, da nossa confrãnea sr.ª Ana dos Santos e de seu marido nosso amigo e assinante sr. Américo Tavares da Silva, estimado construtor civil em Lisboa.

—No dia 10 faz anos o nosso amigo e assinante sr. José Gomes Cabral, de Lisboa.

—Também neste dia 10 completa 28 anos a sr.ª D. Elvira da Costa, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Carlos, sub-chefe da P. S. P. de Coimbra.

—No dia 12 faz anos o nosso confrãneo e assinante sr. Ventura Dias Marques, estimado industrial de padaria em Condeixa.

FESTA DE ANOS

Na sua residência, rua da Vitória, em Lisboa, ofereceu no passado dia 25 de Março, o nosso amigo sr. Joaquim José Barata, estimado empregado nos escritórios da Companhia de Seguros «Ultramarina», um lauto jantar para festejar o seu aniversário natalício. Além de seus pais sr.ª D. Maria José Barata e Joaquim Barata, e seus irmãos as meninas Maria Esperança, Maria Hermínia, Anselmo, João e António, assistiram os srs. Benjamim das Neves, Luciano Mendes, José Domingos dos Santos, J. Baptista, Augusto Diniz, Francisco Cunha e Cesar de Oliveira, todos empregados da «Ultramarina», e o redactor do nosso jornal sr. Anibal Cruz.

Aos brindes, o festejado foi bastante saúdado por todos os convivas, tendo no final o sr. Joaquim Barata agradecido as homenagens prestadas a seu filho.

O «Ecos de Cacia» renova as suas felicitações à família Barata, desejando-lhe as maiores prosperidades.

RETIRADAS

Com destino a Fornos de Algodres, onde é industrial de panificação, retirou-se na última semana de Cacia, o nosso amigo e assinante sr. João Dias de Pinho.

—Também para a Golegã, onde é industrial de padaria, retiraram-se na passada semana o nosso assinante sr. José da Silva Samartinho, sua esposa sr.ª D. Vitória Nunes Quinta e filhinho, a quem agradecemos a sua despedida.

—Com destino à Pampilhosa do Botão, onde se encontra empregado na panificação, retirou-se de Esgueira depois de ali estar uns dias em casa de seu pai sr. Elídio da Silva Castro, o nosso assinante sr. António Maria da Silva Castro.

—Igualmente se retiraram para Pombal, onde são proprietários da acreditada Padaria Diana, o nosso prezado amigo e assinante sr. José da Silva Lopes, sua esposa e filhinha.

A todos desejamos uma boa viagem.

VISITAS

Cumprimentámos em Cacia no último domingo quando ali se encontravam em visita a sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. Júlio da Silva Matos e sua esposa sr.ª Rosa Pires, proprietários da Padaria Bijou, da Granja.

—Também em visita a seus pais e mais família, esteve na Quintã no dia 3 do corrente o nosso assinante e amigo sr. Manuel Simões Teixeira, estimado empregado na panificação de Alcobaça, para onde se retirou no mesmo dia e a quem nós desejamos boa viagem.

ESTADAS

Vindo do Monte Estoril, onde estava empregado no Grande Hotel, esteve uns dias em casa de sua mãe o nosso assinante e amigo sr. Armando Dias Teixeira, que já seguiu a assentar praça na Povoia do Varzim.

—Também para ir assentar praça na Povoia do Varzim, esteve aqui à dias vindo de Oliveira de Azemeis onde estava empregado na panificação, o nosso assinante sr. Francisco Rodrigues Ribeiro.

Para ambos êstes vão os nossos agradecimentos pelas suas visitas que nos fizeram em nossa redacção.

—Já está em Cacia desde o último domingo, vindo de Tabarède Figueira da Foz, onde esteve 3 meses na companhia de seu filho nosso prezado amigo e assinante Manuel Baptista Ferreira, sua esposa e mais família, o nosso velho amigo sr. José Maria Baptista (o José Alcaide).

DOENTES

Vai acentuando melhoras a sr.ª D. Elvira de Sousa Mota, sogra do nosso redactor principal Anibal Cruz, que tem sido carinhosamente tratada pelo distinto médico sr. Júlio de Carvalho, de Santo Amaro (Lisboa). Fazemos votos pelo restabelecimento da veneranda senhora.

NA REDACÇÃO

A apresentar-nos os seus cumprimentos, estiveram nesta redacção durante a semana os nossos prezados assinantes e amigos srs.: João Alves Simões, José Cordeiro de Jesus, Armando Dias Teixeira, Francisco Rodrigues Ribeiro, Luiz Augusto Marques Peça, José dos Santos Bartolomeu, Samuel da Costa Santos, José Dionísio, Malaquias Marques Oliveira da Silva e António Marques da Silva Dias.

Noticias da Povoia e Paço

Retirada.—Depois de aqui estar largo tempo na companhia de sua família, retirou-se na pretérita semana com destino ao Caramulo, onde se foi empregar na padaria de seu irmão, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Joaquim Rodrigues Barbosa.

Boa viagem e que se não esqueça da sua terra natal.

O tempo.—Êstes últimos dias tem estado deveras primaveris, o que fazem com que os nossos confrãneos lavradores, semeiem os milhos temperões.

Ruas.—Com os últimos dias de calor, seccaram por completo os covaxos de água que orna-

NOTICIAS DE MATADUÇOS

Aniversários.—Completoou no passado dia 31 de Março as suas 18 risorhas primaveras, a simpática e boa menina Prazeres Valente dos Santos, estimada filhinha do nosso prezado amigo sr. Manuel Dias dos Santos, estimado proprietário daqui.

Parabéns à menina Prazeres, e igualmente a seus bons pais, por tão feliz data.

—Também no dia 1 de Abril, passou o seu aniversário natalício na América do Norte, onde se encontra empregado, o nosso bom amigo e estimado compadre, sr. Augusto Fortunato dos Santos, para quem vão as nossas saudações, e a quem tôda a gente de bem respeita onde quer que se encontra, pelas suas nobres qualidades de carácter, deixando aqui onde constituiu família, uma vaga de saúdade pela sua ausencia.

Ainda que bastante distanciado de nós, daqui lhe enviamos sinceros parabéns, desejando-lhe as maiores prosperidades.

Doentes.—Tem estado à já bastante tempo doente, encontrando-se já um pouco melhor dos seus sofrimentos, o nosso amigo e zeloso guarda fiscal da secção de Aveiro, sr. Joaquim Teixeira da Fonseca, para quem vão os nossos votos de um pronto restabelecimento.

Nossa Senhora de Alumieira.—Sobre os grandes festejos deste ano a N.ª S.ª de Alumieira, no próximo número algo diremos, o que foram êses dias de festas, quasi totalmente prejudicadas pelas chuvas torrenciais que se fizeram sentir, e que tantos prejuizos causaram.—C.

NOTICIAS LOCAIS

De Sarrazola

Retiradas.—Depois de estar 30 dias na companhia de seus pais em veraneio, retiraram-se no dia 21 do último mês deste lugar com destino a Portimão onde é estimado industrial de panificação o nosso prezado amigo e novo assinante deste jornal sr. João Alves Simões, sua esposa e filhinho, a quem enviamos os nossos cumprimentos de uma feliz viagem.

—Retirou-se daqui à dias para Lisboa, onde foi assentar praça, o nosso amigo sr. Luiz Dias Pereira.

Que seja feliz são os nossos sinceros desejos.

—Também com destino ao Porto onde se foi juntar a seu pai nosso estimado confrãneo sr. António Simões de Moura, industrial de panificação naquela cidade, retirou-se daqui na última semana o menino Fernando Simões de Moura.

Boa viagem.

Baptizado.—Realizou-se no passado domingo na parochial igreja de Cacia, o baptizado de um filhinho do sr. Manuel Dias Valente e de sua esposa sr.ª Rosa de Oliveira.

Aos pais do recém-baptizado, os nossos parabéns.

Casamento.—Está para breve o enlace matrimonial do nosso amigo sr. José Maria Rodrigues da Silva, com a simpática menina Georgina Simões de Oliveira, êstes de Sarrazola, e a quem nós felicitamos com antecedência.

Reparação.—Conforme já foi publicado neste jornal, prosseguem com actividade na reparação do muro que caiu no cemitério, reparação esta que está a cargo dos empreiteiros srs. Alexandre Leite e Manuel Ramos.—C.

mentavam as ruas destes lugares; e como tinhamos por costume, assim eramos obrigados, molhar os sapatos, até estranhamos.—C.

Noticias de Taboeira

HOMEM PERIGOSO

Quando no passado dia 19 de Março pelas 18 horas a sr.ª Luiza dos Santos Brazete, casada em Mataducos, se dirigia deste lugar a Taboeira em visita à sua família, appareceu-lhe de embuscada sem que a nossa visitante contasse, e na estrada entre Esgueira e Taboeira, um filho de um homem que têm o apelido de João Rachador, morador no Caião—Esgueira, que sem lhe endireçar qualquer palavra se lançou à pobre mulher com tanta violência, que esta desde logo ficou por terra e sem poder gritar, pois o malandro só lhe procurava o pescoço para a sua vítima não dar sinal de alarme; porém com o muito, labutar e com a presença de um ciclista que por acaso ali passava, o cobarde teve que abandonar a Brazete e fugir para mais não ser visto.

Este patife já não é a primeira vez que faz cenas desta natureza, pois, apesar de neste jornal ainda não terem sido relatadas as suas proezas, já por mais de uma vez se lançou a mulheres que na referida estrada, pelos seus afazeres, são obrigadas a passar.

Segundo nos diz a queixosa, já foi apresentada a respectiva queixa, que estamos certos seguirá os seus trimites, pois malandros desta natureza, não podem andar à solta, sendo mesmo perigosa a sua permanência em qualquer parte, pois num dado momento pode-se dar um grande conflito e até termos de registar alguma vítima.

As autoridades competentes do nosso Concelho, para os quais hoje apelamos; compete dar as necessárias providências; evitando-se assim, amanhã, também de sermos desfeitos pelo mesmo cobarde.

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde se foi juntar a seu marido nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Marques Nunes, retirou daqui no último domingo a sr.ª D. Emilia Marques Nunes, que foi acompanhada por sua sobrinha e outra menina.

DOENTES

Está no leito, e muito doente, o nosso amigo sr. Manuel Fernandes da Cruz.

—Tem melhorado consideravelmente, o que gostosamente registamos, o nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues Laranjeiro, de quem tem sido seu médico assistente o sr. dr. Tomaz d'Aquino, de Cacia.

FALECIMENTO

Com a idade de 82 anos faleceu aqui no dia 3 o sr. António Ferreira de Carvalho, viúvo, sogro do sr. António Marques da Silva.

O funeral do estinto realizou-se no dia 4 pelas 15 horas para o cemitério local com a encorpoação de muitos amigos de tôda a família em luto, tomando parte no mesmo 4 cordões com as seguintes dedicatórias:

Ultimo adeus de seu genro António Silva e esposa.

Justa homenagem de seu neto, Fernando Silva e esposa.

Perpétua saúdade de seu neto Malaquias Silva.

Sincera recordação de seu cunhado Malaquias Esteves e esposa.

Sendo feito 1 turno pelos srs.: Adelino Souto, José Magalhães, Américo Capela e Manuel Maria dos Santos.

Conduziu a chave o sr. José Ferreira de Carvalho, e as salvas os srs.: Pedro Marques da Silva e Malaquias Esteves de Sousa.

A todos os doridos apresentamos as nossas condolências.

Tratou deste funeral a antiga e acreditada agencia funerária de António Marques da Cunha, de Cacia.—C.

Noticias de Angeja

Casamentos.—Com uma numerosa assistência, realizou-se no dia 28 do último mês o enlace matrimonial do nosso amigo e assinante deste jornal sr. José Correia Vidinha, com a simpática menina Maria de Jesus Nogueira, filha da sr.ª Maria José Nunes Nogueira e do sr. Geremias Dias Nogueira, industrial de mercearias em Manaus (Brazil).

Apadrinharam pelo noivo o sr. dr. Jaime da Silva Portugal e a irmã do noivo a menina Conceição Marques Couto; e pela noiva seu tio Manuel Dias Nogueira e sua esposa.

Após as cerimónias—civil e religiosa—que tiveram lugar em casa dos pais da noiva foi oferecido ali um importante banquete a todos os seus convidados, onde foram feitos amistosos brindes aos noivos, que em seguida seguiram em viagem de núpcias para Lisboa, de onde já regressaram, a quem lhes desejamos muitas felicidades.

—Também no dia 30 realizou o seu casamento a menina Maria Nunes de Almeida, filha da sr.ª Tereza Capel; com o nosso amigo sr. José Tavares, natural da serra.

Muitos parabéns.

Estada.—Vindo de Lisboa onde é estimado guarda da P. S. P., esteve aqui em visita a sua família o nosso amigo e assinante deste jornal sr. António Correia Vidinha, que já seguiu para aquela cidade, e a quem nós desejamos boa viagem.

—Vindos de Santarem estão em Angeja onde vieram afixar residência o nosso estimado confrãneo e assinante deste jornal sr. Manuel Nunes da Trindade e sua esposa, para quem vão os nossos cumprimentos de boas vindas.

Nascimento.—Com um feliz parto, deu à luz no dia 2 do corrente uma criança do sexo masculino a sr.ª Zulmira Cabeçada, esposa do sr. José Soares, residentes em Angeja.

Falecimento.—Com 86 anos de idade, faleceu nesta vila no dia 3 a sr.ª Joana Malveira, (viúva), da rua da Agra.

O funeral da extinta teve lugar no dia 4 com a encorpoação de muito povo da nossa terra.

À família em luto apresentamos os nossos sentidos pêsames.—C.

Éditos de 30 dias

Pelo juizo das execuções fiscaes de Aveiro, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação, citando Liberto Canha da Silva Pereira, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de dez dias immediatos aos trinta, satisfazer na Tesouraria da Fazenda Pública deste concelho, a quantia de mil duzentos e noventa escudos, além dos juros de mora, sêlos e custas do processo, proveniente de contribuição industrial, do grupo-A, do ano de 1939, sob pena de a execução seguir, seus termos.

Juizo das Execuções Fiscaes do concelho de Aveiro, 27 de Março de 1940.

E eu, Belarmino Maia Martinho, escrivão o subscrevi.

Verifiquei a exatidão

O Juiz das Execuções Fiscaes,
João de Faria e Silva

A' última hora

Já quando o nosso jornal se encontra pronto a sair no prélo, somos informados de que morreu em Cacia o nosso amigo José Pereira de Melo, irmão do nosso amigo, assinante e industrial de barbearia e alfaiataria em Cacia, sr. António Pereira de Melo.

No próximo n.º damos relato.



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397) **ARMANDO CRESPO**
116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Agencia Funerária Capela

— de — (183)
AMERICO DIAS CAPELA

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os parafixos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

MANUEL BRINCA

MÉDICO ESPECIALISTA

Pelas Faculdades de Medicina de Lisboa e Paris

DOENÇAS DOS OLHOS

(205) *Rua Ferreira Borges, 162-2.º*
(à Portagem)

Tel. Consultório 1183 Residência 832 **Coimbra**

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)
COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica *R. da Cascalheira, 33* — LISBOA
TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL
Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Pensão Avenida

de — BRUNO DA ROCHA (294)

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e a retalho
Largo da Estação—AVEIRO — Telef. 128

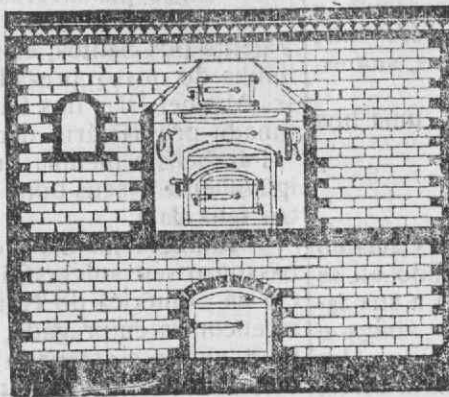
CONSTRUTORA ECONÓMICA DE PADARIAS

JOAQUIM RAMALHO & C.ª

BORRALHA

ÁGUEDA

Participamos aos senhores industriais de padarias, que construímos fornos pelos sistemas mais modernos, fabricando todas as ferragens que dizem respeito aos mesmos com perfeição e solidês, bem assim como maceiras, taboleiros, caixas para lote, pás etc.



Também se constroem caldeiras em cobre para água quente e fria, encarrega-se de todos os encanamentos das mesmas.

Fornecem-se orçamentos grátis. (447)

FERIDINA COSTA III

Está provado que é hoje o melhor e mais económico remédio que se conhece para a cura de todas as doenças da pele, como feridas de qualquer natureza, eczemas, herpes, empigens etc.

PREÇO 5\$00 (244)

Vende-se em todas as farmácias e drogarías e nos depositários:

LISBOA—R. e S. Franco—R. Ascensão, 57-2.º
PORTO—Castilho & C.ª—R. Sá da Bandeira, 80 e J. A. Oliveira,—St.º Ildefonso, 91

Envia-se para toda a parte sem mais despezas. Pedidos ao **Laboratório Costa**—Campia VOUZELA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou sêco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. *A' venda em todas as farmácias e drogarías Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª*
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Oficina de Fogo de Artificio

de — José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.



Foto-Moderna

— de —
João Ramos

Para uma fotografia de arte ou de preço económico, prefira sempre a «FOTO-MODERNA» de João Ramos. Esmerado acabamento de trabalhos aos amadores.
R. Coimbra (encostado à Farmácia Brito)
(449) **AVEIRO**

Agencia Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Encarrega-se de funerais em qualquer terra, fazendo trasladações em todo o País.

Funerais prontos à sepultura desde 100\$00.
Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.
(437) **Rua da República CACIA**

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:
Rodrigues Pinho (423)
A' venda em lóca a parte. — GAIA — L'ORTO

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Moveis e Decorações

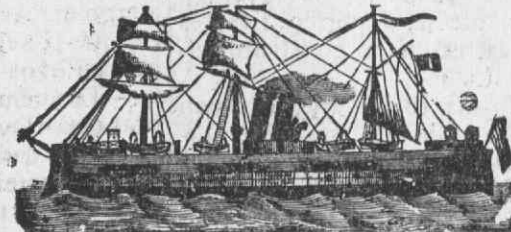
DA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 **PORTO**

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

PADARIAS

Amassadeiras mecânicas simples, práticas e económicas. Dividoras, Portas para fornos, Cilindros e todas as máquinas para a indústria de panificação.

Motores eléctricos, Bombas centrífugas, Trasfega e de todos os sistemas e para todos os fins.

Preços e detalhes consulte o representante:

A. J. d'Almeida (372)

R. Almirante Pessanha, 7-2.º—LISBOA — Telef. 26858

Construção de Padarias

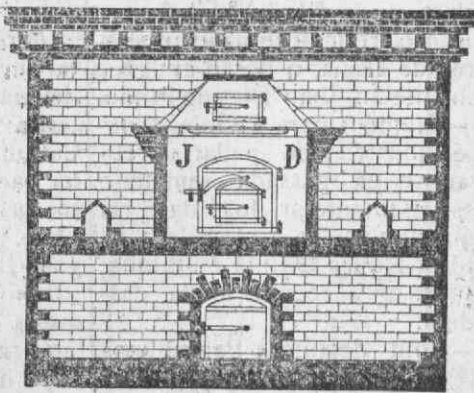
José Dionisio

Sucessor da antiga firma António R. Lopes
BORRALHA — AGUEDA

O antigüissimo construtor José Dionisio, encarrega-se de construir fornos e modificar os antigos para sistema moderno, e bem assim da montagem de padarias completas.

Executa os seus trabalhos com perfeição e solidez.

Esta antiga e acreditada casa de José Dionisio, é a única neste concelho que está devidamente legalizada com oficinas de **Carpintaria e serralharia** para executar todos os utensílios pertencentes a padarias: maceiras, taboleiros, portas de ferro para fornos, etc.



DIA DO

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 affiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País.
Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74—LISBOA